

RAÍZES QUE CONTAM HISTÓRIAS: HERBÁCEAS, SABERES ANCESTRAIS E TROCAS CULTURAIS ¹

PEREIRA, Guyllherme D'willian de Jesus²
SANTOS, Aline Silva³

RESUMO

Desde os primórdios da humanidade há evidências da relação estabelecida dos seres humanos com a Flora e Fauna (Albuquerque et al., 2022). O vegetal, nas suas mais diversas formas, oferece material para nutrir, vestir, curar e abrigar os seres vivos; entretanto, não é somente no sentido prático do consumo que essa relação se dá. Diversos povos e culturas, por exemplo, atribuem sacralidade aos vegetais, tornando-os elementos centrais no desenvolvimento de ritos e/ou festejos, evidenciando o simbolismo e espiritualismo que as plantas podem adquirir a partir dessa relação etnobotânica (Oliveira, 2021) para além de uma função prático-objetiva. Posto isso, o presente trabalho tem como intuito realizar um levantamento sobre ervas-herbáceas, arbustos, entre outros com propriedades medicinais — com influência afro e indígenas brasileiras — os quais sofrem diversos apagamentos a partir da lógica da colonialidade do poder (Quijano, 2005). Objetiva-se, então, documentar essas espécies vegetais discutindo suas origens e valores simbólicos, a fim de resgatar e subverter a lógica colonial da mortandade dos saberes tradicionais afro-indígenas (Simas; Rufino, 2019). Para tanto, com levantamento de referências bibliográficas e contato com coletivos culturais e outras organizações afroconfluentes que realizem atividades que dialoguem com o tema da pesquisa, pretende-se, organizar este material em uma publicação no formato de um pequeno livro, visando a disseminação dessas espécies, de modo a fomentar seu uso tanto para projetos paisagísticos como no âmbito doméstico.

Palavras-chave: Ervas, Afrodescendente, Indígenas, Projetos paisagísticos.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino de, et al. **Introdução à etnobotânica**. Interciencia, 2022.

OLIVEIRA, Maria Isabel Magalhães Tavares de. **Sonhar a paisagem**: um caminho etnobotânico pela cidade universitária. 2021. 81 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

SIMAS, Luiz Antonio; RUFINO, Luiz. **Flecha no Tempo**. Rio de Janeiro: Mórula, 2019. 112 p.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: **A Colonialidade do Saber**: etnocentrismo e ciências sociais. Perspectivas Latinoamericanas. Buenos Aires: Clacso, p. 107-126, 2005.

¹ Projeto de Iniciação Científica.

² Graduando em Arquitetura e Urbanismo; IFSP; São Paulo; São Paulo; guylherme.j@aluno.ifsp.edu.br.

³ Professora Doutora em Arquitetura e Urbanismo; IFSP; São Paulo; São Paulo; aline.santos@ifsp.edu.br.